

Boletim Semanal* – 41/2022 – 04 de novembro de 2022

SOJA 2022/23

** Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Os últimos sete dias apresentaram clima favorável no Estado, com isso o plantio da soja atingiu 67% da área estimada de 5,7 milhões de hectares. Na semana foram plantados mais de 1,3 milhão de hectares, recuperando o planejamento do produtor e trazendo certa normalidade para a safra deste ano.

No campo, 37% da área já plantada encontra-se em germinação e 63% na fase de desenvolvimento vegetativo. As condições de lavoura são de 95% boa, 4% mediana e apenas 1% tem condição ruim.

A produção estimada para a safra permanece em torno de 21,5 milhões de toneladas.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Finalmente as condições climáticas deram uma trégua de uma semana. Com quatro dias ensolarados, após as chuvas que prevaleceram durante os dois últimos meses, os trabalhos de campo puderam ser reiniciados. Assim sendo, na última semana a colheita foi retomada nas principais

regiões produtoras do Paraná. Até o momento, cerca de 83% das lavouras foram colhidas, quando em condições normais de clima este índice deveria ser superior a 90% para o período. Ressalte-se ainda que o excesso de chuvas também atrasou o plantio da nova safra de 2022/23, devendo-se estender por mais algumas semanas.

A safra 2022/23 está estimada em uma área de 135 mil hectares e uma produção de 3.095 mil toneladas de mandioca. Até o final de outubro, os trabalhos com plantio atingiram 95% e o restante deverá ser concluído durante o mês de novembro. As maiores áreas ocupadas com a cultura de mandioca continuam nos Núcleos Regionais de Umuarama, Paranavaí, Campo Mourão e Maringá. Nestas regiões, a produção de mandioca se destina basicamente às indústrias de fécula e farinha.

Na última semana, os produtores receberam, em média, R\$ 986,00/t de mandioca posta na indústria, este valor significa um aumento de 93% se comparado ao mês de outubro/21. A fécula, no atacado, foi comercializada a R\$ 139,00/sc de 25 kg, aumento de 85% frente ao mesmo período do ano passado, e a farinha vendida a

Boletim Semanal* – 41/2022 – 04 de novembro de 2022

R\$ 197,00/sc de 50 kg, com aumento de 79% em doze meses

MILHO 2022/23

** Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O plantio da primeira safra de milho 2022/23 caminha para a reta final. Até esta semana já foram plantados 364 mil hectares de um total de 400 mil, ou 91% da área estimada.

As condições gerais de lavoura são boas para 86% da área já plantada, enquanto temos 13% em condição mediana e 1% em condição ruim. A expectativa de produção está em 3,9 milhões de toneladas.

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Os preços de trigo fecharam outubro 1% mais valorizados do que em setembro, passando de R\$ 93,31 para R\$ 94,07 por saca. Esta valorização foi puxada especialmente pelos preços registrados no final de outubro, com praticamente todas as praças do estado pagando mais de R\$ 100,00 pela saca de trigo no mercado de balcão. Infelizmente, tal aumento é reflexo dos registros de perda de qualidade e

produtividade do produto colhido no estado do Paraná, gerando descontos ao produtor em relação ao valor do trigo “tipo 1 – pão”.

As cotações internacionais voltaram a ultrapassar US\$ 9,00 por bushel nesta semana, porém seu impacto interno tem sido reduzido pela apreciação do real frente ao dólar. A alta no mercado externo é, novamente, decorrente de desdobramentos da guerra da Rússia com a Ucrânia, porém a volatilidade tem se reduzido mais recentemente quando comparada às oscilações registradas nos primeiros meses após o início do conflito.

FRUTICULTURA – NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A gama de espécies frutícolas exploradas no Núcleo Regional de Curitiba o posicionam como o principal produtor de frutas do estado em 2021, quando se analisa sob o viés do Valor Bruto da Produção/VBP.

Com uma renda bruta de R\$ 364,3 milhões proveniente de 161,7 mil toneladas extraídas em 7,9 mil hectares, o NR foi responsável por 17,5% do VBP estadual do

Boletim Semanal* – 41/2022 – 04 de novembro de 2022

setor, 15,1% da superfície cultivada e 12,9% dos volumes colhidos com frutas. (FRUTI/PR 2021: 52,9 mil hectares; 1,3 milhão de toneladas e R\$ 2,1 bilhões).

Foram 29 espécies de frutas exploradas, sendo o morango (39,3%), a tangerina (24,7%) e a maçã (12,6%), em ordem de importância, participes em 76,7% do VBP regional.

Os cinco principais municípios produtores estão ligados a uma fruta específica e concentram 80,0% da área e da produção e 65,5% do VBP regional.

Cerro Azul e Doutor Ulisses, por exemplo, tem na tangerina o terceiro elemento indutor de suas economias rurais; São José dos Pinhais e Araucária focam no morango, sendo o quarto e o quinto produto na renda gerada no campo, a Lapa por sua vez têm na maçã a principal fruta no município e é a décima potência nos campos do município.

BOVINOCULTURA DE CORTE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Apesar das altas pontuais, 2022 vem sendo um ano de queda nas cotações da arroba bovina. Cotado a R\$ 278,83 no

Paraná (Deral), o boi gordo tem encontrado dificuldades para manter o patamar elevado de preços em que passou a maior parte do ano. A oferta de animais para terminação se mantém sólida, enquanto a demanda pelo produto vem diminuindo, levando a uma queda nos preços pagos ao produtor. A fácil reposição de animais também tem contribuído, com o bezerro acumulando 1% de queda no mês, cotado a R\$ 2.437, segundo o Cepea. As últimas semanas do ano podem trazer consigo um movimento de alta, devido à maior demanda doméstica, em parte por conta das festas de final de ano.

No varejo houve pequena variação nos preços no mês de outubro, com alguns cortes se valorizando, enquanto outros perderam valor. Segundo o Deral, as maiores variações entre os cortes foram a da alcatra sem osso (-3,90%) e da paleta com osso (+4,14%).

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Nos oito meses de 2022 a exportação brasileira de carne de frango cresceu 6,9% em volume e 31,2% em faturamento.

Boletim Semanal* – 41/2022 – 04 de novembro de 2022

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, considerando os oito meses de 2022, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 31,2% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 6,391 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2021 (US\$ 4,871 bilhões).

Já em termos de quantidade exportada, o que se viu foi um crescimento de 6,9% (2022: 3.159.917 toneladas e 2021: 2.957.872 toneladas).

No período analisado, o país exportou 97,5% de carne de frango na forma *in natura* - inteiros e cortes e apenas 2,5%, na forma de industrializados (79.350 toneladas). Observou-se um crescimento de 6,6% no volume de carne de frango *in natura* exportada: 2022 (3.080.567 toneladas) e 2021 (2.890.652 toneladas).

Do lado do faturamento do produto *in natura*, houve uma alta de 33,5% no acumulado de janeiro a agosto do ano em curso (2022: US\$ 6,134 bilhões e 2021: US\$ 4,595 bilhões). O maior faturamento foi resultado do crescimento de 25,2% no preço médio da carne de frango *in natura* exportado (2022: US\$ 1.991,23/tonelada e 2021: US\$ 1.589,65/tonelada).

Em suma, o valor das exportações totais de carne de frango alcançou US\$ 6,391 bilhões (+31,2%), justificado pela elevação dos preços médios (+22,8%) – 2022: US\$ 2.022,82/t e 2021: US\$ 1.646,90/t) – e dos volumes exportados (+6,9%).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2022 (jan. a ago.), foram (volume / faturamento): 1º – China (371.001 toneladas e US\$ 871,557 milhões), 2º – Emirados Árabes Unidos (318.727 toneladas e US\$ 678,423 milhões), 3º – Japão (277.567 toneladas e US\$ 620,788 milhões), 4º – Arábia Saudita (233.487 toneladas e US\$ 581,901 milhões), 5º – África do Sul (192.007 toneladas e US\$ 131,673 milhões).

Dentre os países importadores da carne de frango brasileira, ainda estão: 6º – Filipinas (164.891 toneladas e US\$ 190,457 milhões), 7º – Coreia do Sul (124.268 toneladas e US\$ 268,030 milhões), 8º – Países Baixos (110.548 toneladas e US\$ 310,186 milhões), 9º – México (106.333 toneladas e US\$ 260,181 milhões), e 10º – Cingapura (97.972 toneladas e US\$ 224,625 milhões).

Boletim Semanal* – 41/2022 – 04 de novembro de 2022

O desempenho dos principais países importadores foram (toneladas): China (-14,6%), Emirados Árabes (+44,7%), Japão (+2,7%), África do Sul (-5,3%), Arábia Saudita (-14,5 %) e Filipinas (+47,2%).

No Paraná, maior exportador nacional, ocorreu um crescimento tanto no volume exportado (+7,9%), como no faturamento (+41,9%).

Os números do acumulado de janeiro a agosto foram: 2022 (volume: 1.305.942 toneladas / faturamento: US\$ 2,597 bilhões) e 2021 (volume:1.210.479 toneladas / faturamento: US\$ 1,830 bilhão).

Para a carne de frango *in natura* paranaense, também houve aumento expressivo no preço médio exportado, mas da ordem de 31,6% (2022: US\$ 1.988,39/tonelada e 2021: US\$ 1.511,48/tonelada).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador), nos oito meses de 2022, continuou destacando-se no contexto nacional, com participação de 41,3% do volume exportado pelo Brasil e com 41,9% da receita cambial (US\$), tendo ainda como outros principais produtores e exportadores

os estados de Santa Catarina (21,7%: volume e 22,8%: faturamento) e Rio Grande do Sul (16,0% do volume e 15,6%: faturamento).

APICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Nos oito meses de 2022, as empresas nacionais exportaram 27.365 toneladas de mel, faturando US\$ 102,065 milhões.

Segundo Agrostat Brasil, nos oito meses de 2022, as empresas nacionais exportaram 27.365 toneladas de mel *in natura*, volume 27,0% menor do que aquele obtido em igual período de 2021 (37.491 toneladas).

O faturamento em dólares foi de US\$ 102,065 milhões, 20,6% menor que em igual período de 2021 (US\$ 128,614 milhões).

Já o preço médio nacional do mel atingiu o valor de US\$ 3.729,78/tonelada (US\$ 3,73/Kg), 8,7% maior que o valor médio de igual período de 2021 (US\$ 3.430,54/tonelada (US\$ 3,43/Kg).

Boletim Semanal* – 41/2022 – 04 de novembro de 2022

Contando-se a exportação total dos oito meses de 2022, o estado do Paraná continua a ocupar a segunda posição no ranking da exportação de mel *in natura* (receita cambial: US\$ 15,680 milhões, volume: 4.167 toneladas e preço médio: US\$ 3.762,82/tonelada).

No ano anterior, em igual período, foram exportadas 7.906 toneladas, faturando-se US\$ 26,080 milhões, a um preço médio de US\$ 3.298,78/tonelada.

Em primeiro lugar continua o Piauí (US\$ 34,215 milhões, 9.214 toneladas e preço médio: US\$ 3.713,32/tonelada), tendo exportado 10.671 toneladas em igual período de 2021, faturado US\$ 37,462 milhões e com preço médio de US\$ 3.510,66/tonelada.

Na terceira colocação continua o estado de Minas Gerais (US\$ 10,042 milhões, 3.735 toneladas e preço médio: US\$3.759,48/tonelada). No ano anterior exportou: 2.726 toneladas, faturou US\$ 9.555 milhões e teve preço médio de US\$ 3.505,28/tonelada.

Já em 4º lugar vem o estado de Santa Catarina (US\$ 11.148 milhões, 3.110

toneladas e preço médio: US\$ 3.584,548/toneladas), e em 5º lugar, aparece o estado de São Paulo (US\$ 9,021 milhões, 2.320 toneladas e preço médio: US\$ 3.888,52/tonelada).

O principal destino para o mel brasileiro nos oito meses de 2022 (73,9% de todo volume exportado: 27.365 toneladas), continuou sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 20.215 toneladas, receita cambial de US\$ 75,38 milhões e preço médio de US\$ 3.726,82/tonelada.

Em 2021 os números foram: volume (26.201 toneladas) / receita cambial (US\$ 97,817 milhões) / preço médio (US\$ 3.418,98/tonelada).

Os outros principais países importadores do mel brasileiro, nos oito meses de 2022, foram (volume, faturamento, preço médio): Alemanha (3.031 toneladas / US\$ 11,402 milhões / US\$ 3,76/kg), Canadá (1.992 toneladas / US\$ 7,502 milhão / US\$ 3,76/kg), Reino Unido (661 toneladas / US\$ 2,291 milhão / US\$ 3,47/kg) e Bélgica (432 toneladas / US\$ 1,591 milhão / US\$ 3,68/kg).

Boletim Semanal* – 41/2022 – 04 de novembro de 2022

Dentre os 10 maiores importadores ainda estão: Austrália (244 toneladas / US\$ 853.435 / US\$ 3,50/kg), Países Baixos (161 toneladas / US\$ 598.747 / US\$ 3,72/kg), Dinamarca (155 toneladas / US\$ 586.693 / US\$ 3,79/kg), Áustria (140 toneladas / US\$ 527.805 / US\$ 3,77/kg) e França (140 toneladas / US\$ 534.368 / US\$ 3,82/kg),

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!